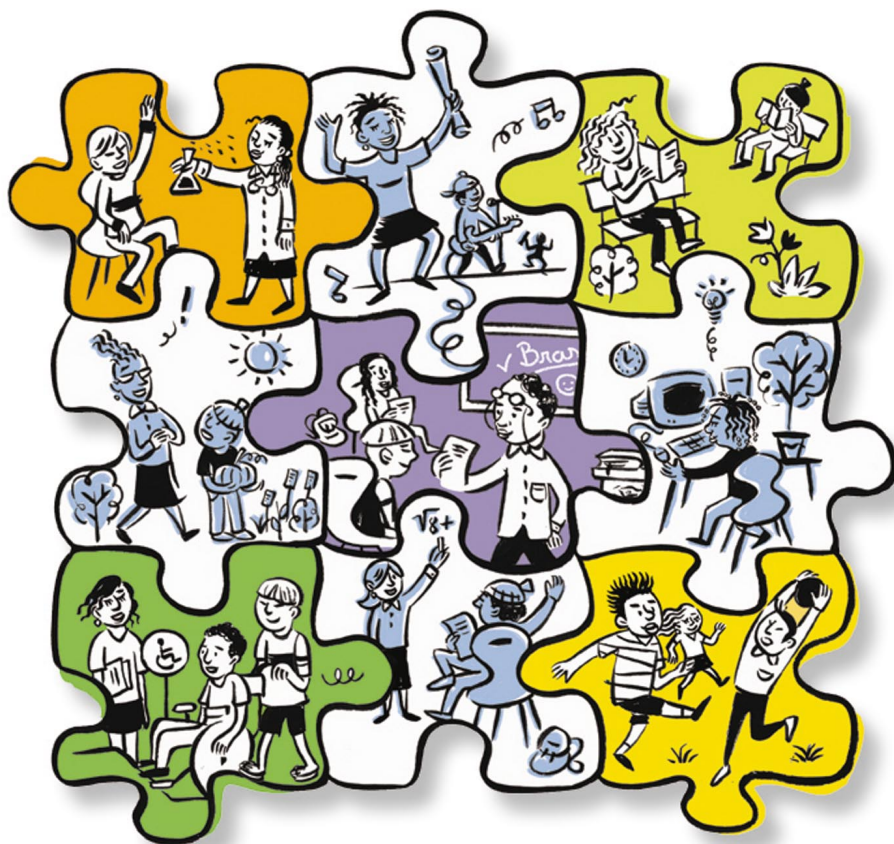




INDICADORES DA ♦ QUALIDADE ♦ NA EDUCAÇÃO

INDICADORES DA ♦ QUALIDADE ♦ NA EDUCAÇÃO

Coordenação



Grupo técnico

**Campanha Nacional pelo Direito à Educação | Cenpec |
CNTE | Consed | Fundação Abrinq | IBGE |
Instituto Pólis | Ipea | Undime | Uncme | Caise-MEC |
Fundescola-MEC | Seif-MEC | Seesp-MEC**

São Paulo, fevereiro de 2004

Coordenação geral
Vera Masagão Ribeiro

Elaboração do texto, articulação e sistematização das oficinas de trabalho
Vanda Mendes Ribeiro e Joana Buarque de Gusmão

Projeto gráfico
Samuel Ribeiro Jr. / SM&A Design Gráfico

Ilustrações
Fido Nesti

Revisão de texto
Jandira Queiroz

Secretaria
Regina Costa

Instituições e escolas responsáveis pela aplicação experimental do instrumento

Articuladas pelo Fundescola (Seif-MEC): Escola Municipal Izaira Machado de Freitas Camargo (Formosa, GO), Escola Municipal Consulesa Margarida Maksud Trad (Campo Grande, MS), Escola Municipal Professora Mauricila Sant'Ana (Rio Branco, AC), Escola Estadual Márcia Meccia e Escola Estadual Maria Anita (Salvador, BA); articuladas pela Fundação Abrinq, Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Carlos de Andrade e Silva e Escola Estadual Madre Paulina (São Paulo, SP); articuladas pela Ação Educativa: Escola Estadual Professora Ruth Cabral Troncarelli (São Paulo, SP) e Escola Fundamental do Centro Pedagógico da UFMG (Belo Horizonte, MG); articulada pela Uneme: Centro de Desenvolvimento Infantil da UFMG (Belo Horizonte, MG); articuladas pelo Cedeca - Ceará: Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Frei Tito de Alencar e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marwin (Fortaleza, CE); articulada pela equipe técnica do projeto: Escola Municipal Professor Moacyr Teixeira (Londrina, PR).

Participantes das oficinas de trabalho que colaboraram para a elaboração deste instrumento

Adeum Ilário Sauer e Ana Terezinha Carneiro Naletto, da Undime; Alcione Andrade Martins, Beatriz Oliveira Silva e Terezinha Galhardi, da Escola Professora Ruth Cabral Troncarelli; Amélia Bampi, Ana Maria Wilhelm, José Cláudio de Barros e Marcos Maida, da Fundação Abrinq; Denise Carreira e Simone Dias, da Campanha Nacional pelo Direito à Educação; Argentina Martins da Silva, da Secretaria de Educação do Município de Formosa; Arlindo Queiroz, Cláudia Griboski, José Marcelino de Rezende Pinto, Lúcia Lodi, Olga de Jesus Bento e Wílza Maria Ramos, do MEC; Camilla Croso Silva, Elie Gahnen, Vera Masagão Ribeiro e Wagner Santana, da Ação Educativa; Célia Maria Machado de Brito e Inês Cristina de Melo Mamede do Cedeca-CE e da UFC; Edna Maria Santana Magalhães e Tânia Margarida Lima Costa, do Centro Pedagógico da UFMG; Eliana Elias, da CNTE; Jorge Abrahão de Castro do Ipea; Jorge Kayano, do Instituto Pólis; Kaizô Iwakami Beltrão, do IBGE; Lívia Fraga Vieira, da UFMG; Luiza Carvalho e Maristela Baione, do PNUD; Maria Inês Fontenele Gouveia, da Secretaria de Educação do Município de Rio Branco; Maria Izabel Assumpção Perine, da Escola Moacyr Teixeira; Maria Lúcia Nicácio, da Escola Antônio Carlos de Andrade e Silva; Maria Malta Campos, da Fundação Carlos Chagas; Maria Nilene Badeca da Costa, da Secretaria de Educação do Município de Campo Grande; Maria Tereza Antonia Cardia e Maria Ângela Leal Rudge do Cenpec; Raissa Rauter e Silvio Kaloustian, do Unicef; Rose Dias Kobama, da Escola Madre Paulina; Sandra Costa Bittencourt, da Secretaria da Educação do Estado da Bahia; Zoara Failla e Ana Lúcia Paiva, do Consed; Fernando Rossetti, Joana Buarque de Gusmão, Nino Bernini, Vanda Mendes Ribeiro, consultores independentes.

Indicadores da qualidade na educação / Ação Educativa,
Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). – São Paulo :
Ação Educativa, 2004.

ISBN 85-86382-03-5

1. Educação. 2. Educação - Qualidade. I. Título. II. Ação
Educativa. III. Unicef. IV. PNUD. V. Inep-MEC.

CDD 370

A reprodução parcial ou total deste material é permitida mediante autorização dos organizadores:

Ação Educativa - Assessoria, Pesquisa e Informação

Rua General Jardim, 660 São Paulo SP 01223-010

11 3151 2333

acaoeduc@acaoeducativa.org

www.acaoeducativa.org

Fundo das Nações Unidas para a Infância

Escritório da Representante do Unicef no Brasil

SEP 510 Bloco A Ed. Inan 2º andar Brasília DF 70750-521

61 3035 1900 61 349 0606

brasil@unicef.org

www.unicef.org/brazil

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SCN Quadra 2 Bloco A 7º Andar Ed. Corporate Financial Center Brasília DF 70712-901

+55 61 329 2000 +55 61 329 2099

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Esplanada dos Ministérios Bloco L Térreo Brasília DF 70047-900

61 2104 9448

www.inep.gov.br

Sumário

A qualidade da nossa escola	5
Como utilizar os Indicadores da Qualidade na Educação	9
 INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO	
Dimensão 1	
Ambiente educativo	19
Dimensão 2	
Prática pedagógica	23
Dimensão 3	
Avaliação	27
Dimensão 4	
Gestão escolar democrática	31
Dimensão 5	
Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola	37
Dimensão 6	
Ambiente físico escolar	41
Dimensão 7	
Acesso, permanência e sucesso na escola	47
 Anexos	
Bibliografia	59



A qualidade da nossa escola

É muito comum a gente ouvir dizer que o ensino público no Brasil é de má qualidade. Mas o que é *qualidade*? Será que uma escola considerada de qualidade há cem anos ainda hoje seria vista assim? Será que uma escola boa para uma população que vive no interior da floresta amazônica também é boa para quem mora num centro urbano?

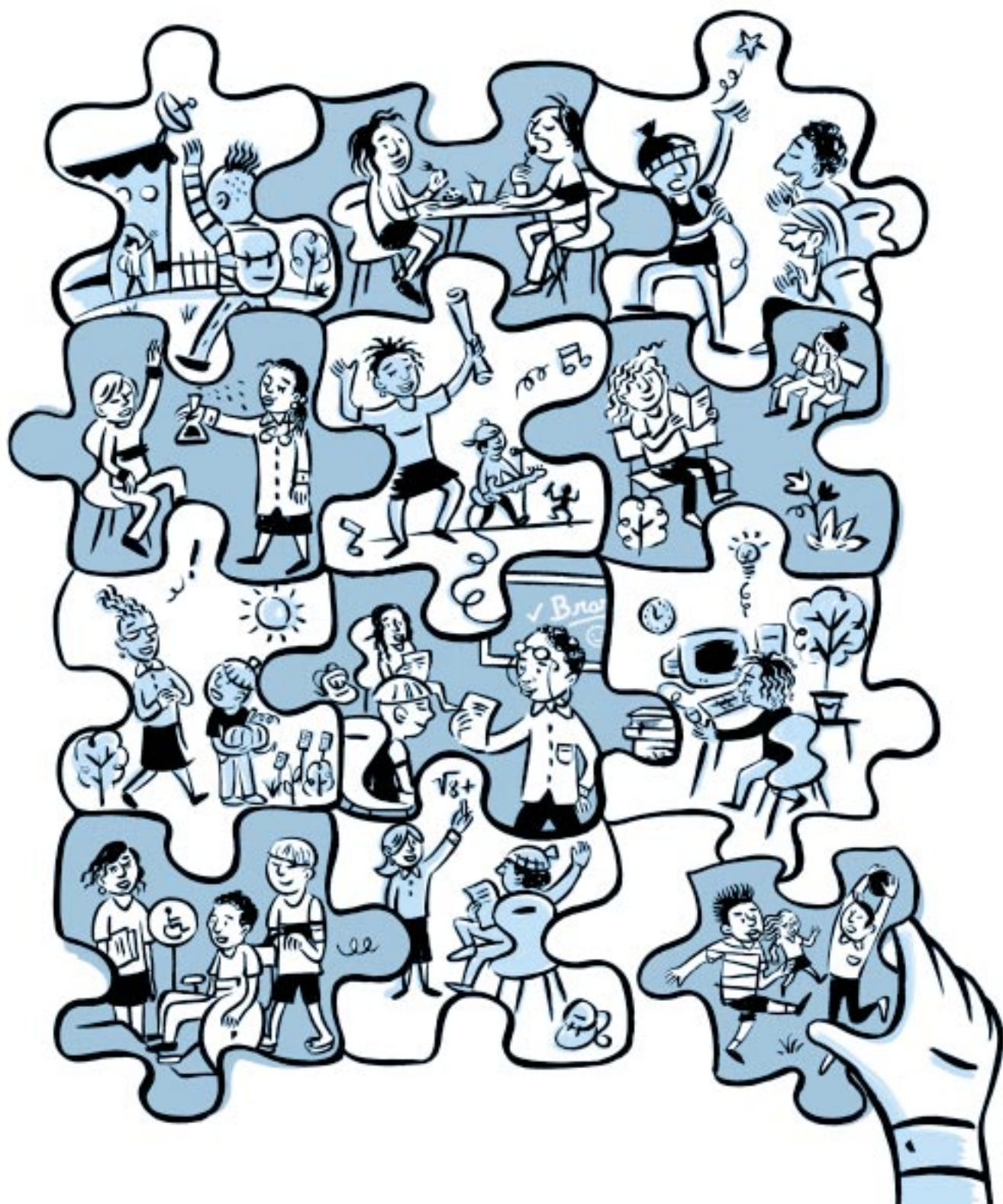
Como todos vivemos num mesmo país, num mesmo tempo histórico, é provável que compartilhem muitas noções gerais sobre o que é uma escola de qualidade. A maioria das pessoas certamente concorda com o fato de que uma escola boa é aquela em que os alunos aprendem coisas essenciais para sua vida, como ler e escrever, resolver problemas matemáticos, conviver com os colegas, respeitar regras, trabalhar em grupo. Mas quem pode definir bem e dar vida às orientações gerais sobre qualidade na escola, de acordo com os contextos socioculturais locais,

é a **própria comunidade escolar**. Não existe um padrão ou uma receita única para uma escola de qualidade. *Qualidade* é um conceito dinâmico, reconstruído constantemente. Cada escola tem autonomia para refletir, propor e agir na busca da qualidade da educação.

Os Indicadores da Qualidade na Educação foram criados para ajudar a comunidade escolar na avaliação e na melhoria da qualidade da escola. Este é seu objetivo principal. Compreendendo seus pontos fortes e fracos, a escola tem condições de intervir para melhorar sua qualidade de acordo com seus próprios critérios e prioridades. Para tanto, identificamos sete elementos fundamentais – aqui nomeados de *dimensões* – que devem ser considerados pela escola na reflexão sobre sua qualidade. Para avaliar essas dimensões, foram criados alguns sinalizadores de qualidade de importantes aspectos da realidade escolar: os *indicadores*.

O que são indicadores?

Indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. Por exemplo, para saber se uma pessoa está doente, usamos vários indicadores: febre, dor, desânimo. Para saber se a economia do país vai bem, utilizamos como indicadores a inflação e a taxa de juros. A variação dos indicadores nos possibilita constatar mudanças (a febre que baixou significa que a pessoa está melhor; a inflação mais baixa no último ano indica que a economia está melhorando). Aqui, os indicadores apresentam a qualidade da escola em relação a importantes elementos de sua realidade: as dimensões.



Com um bom conjunto de indicadores tem-se, de forma simples e acessível, um quadro de sinais que possibilita identificar o que vai bem e o que vai mal na escola, de forma que todos tomem conhecimento e tenham condições de discutir e decidir as prioridades de ação para melhorá-lo.

Vale lembrar que esta luta é de *responsabilidade de toda a comunidade*: pais, mães, professores, diretores, alunos, funcionários, conselheiros tutelares, de educação, dos direitos da criança, ONGs, órgãos públicos, universidades, enfim, toda pessoa ou instituição que se relaciona com a escola e se mobiliza por sua qualidade. Educação é um assunto de interesse público. Por isso, pretendemos que a aplicação deste instrumental envolva todos esses atores, inclusive as crianças das séries iniciais do ensino fundamental.

Indicadores da Qualidade na Educação é resultado da parceria de várias organizações governamentais e não-governamentais: Ação Educativa, Unicef, PNUD, Inep, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Cenpec, CNTE, Consed, Fundação Abrinq, Fundescola-MEC, Seif-MEC, Seesp-MEC, Caise-MEC, IBGE, Instituto Pólis, Ipea, Undime e Uncme¹. Graças a essa ampla parceria, espera-se que este documento chegue a todas as escolas públicas de ensino fundamental e médio do país (e, em escolas de educação infantil, sugerimos uma adequação dos indicadores e das perguntas conforme as necessidades das crianças pequenas), num amplo movimento de mobilização da comunidade escolar para refletir, discutir e agir pela melhoria da qualidade da escola.

A informação é da escola

Nenhuma informação produzida nesta avaliação será divulgada publicamente ou utilizada em *rankings* ou para comparação entre as escolas. Seus resultados não passarão por nenhum tipo de análise pelas instituições participantes da iniciativa. Este instrumento tem como objetivo contribuir para que a comunidade escolar se engaje na luta pela melhoria da qualidade da escola. Nesse sentido, pode ser útil compartilhar a avaliação com a Secretaria de Educação, colaborando para que o sistema educacional enfrente os problemas que não são de responsabilidade apenas da escola. A decisão de utilizar os indicadores e de compartilhar os resultados da avaliação é da escola, sua adesão a iniciativas coletivas é voluntária.

¹ Para saber o nome completo e o site das instituições, veja a página 57.



Como utilizar os Indicadores da Qualidade na Educação

Não existe uma forma única para o uso dos Indicadores da Qualidade na Educação. Este é um instrumento *flexível*, que pode ser usado de acordo com a criatividade e a experiência de cada escola. Contudo, apresentaremos algumas dicas que podem ser adaptadas.

É preciso que a escola constitua uma equipe para organizar a avaliação, planejar como será feita a mobilização da comunidade, providenciar os materiais necessários e disponibilizar espaços para as reuniões dos grupos e a reunião plenária final.

A mobilização da comunidade escolar para participar da avaliação é o primeiro ponto importante. Mais segmentos e pessoas participando da avaliação da escola e se engajando em ações para

sua melhoria representam ganhos para a população e para a educação. Por isso, é muito importante que todos os segmentos da comunidade sejam convidados a participar, não somente aqueles mais atuantes no dia-a-dia. A escola deve usar criatividade para mobilizar pais, alunos, professores e funcionários para o debate sobre sua qualidade. Cartas para os pais, faixa na frente da escola, divulgação no jornal ou na rádio local e discussão da proposta em sala de aula são algumas possibilidades.

Para que os trabalhos possam transcorrer bem e com a participação de todos, é preciso divulgar as atividades propostas, providenciar com antecedência os materiais necessários e disponibilizar um espaço para receber a comunidade.

A participação de crianças pequenas

Boas idéias para otimizar a participação dos alunos das primeiras séries do ensino fundamental são bem-vindas. Afinal de contas, democracia se aprende também na escola, desde cedo! Crianças de todas as idades têm muito a dizer sobre a vida escolar. No entanto, é preciso organizar algumas atividades específicas para facilitar a participação delas, já que debates em grupo e na plenária são mais adequados para os estudantes maiores. Algumas idéias são:

- ◆ Falar em sala de aula da importância da avaliação e do processo que estão acontecendo na escola;
- ◆ Propor a execução de desenhos individuais e coletivos sobre a escola e as dimensões da qualidade apresentadas neste instrumento;
- ◆ Montar esquetes teatrais sobre o dia-a-dia da escola.

Materiais necessários

- ◆ Cada participante deverá receber uma cópia da parte desse caderno que contém a explicação das dimensões com seus respectivos indicadores e perguntas. O ideal é que todos disponham do conjunto completo das dimensões, mas, se isso não for possível, cada participante deve, pelo menos, ter acesso à lista dos indicadores e das perguntas da dimensão que será discutida no seu grupo.
- ◆ Cada participante deve portar caneta ou lápis preto para fazer anotações, além de lápis ou canetas nas cores vermelha, verde e amarela para registrar as cores atribuídas (conforme indicado mais adiante).
- ◆ Cada grupo deve contar com um cartaz com o quadro-síntese para que todos possam visualizar o resultado da avaliação.
- ◆ Para registrar as cores no quadro-síntese, podem ser utilizados lápis, canetas ou papéis coloridos recortados.
- ◆ Para facilitar a manifestação de opiniões quanto às cores atribuídas aos indicadores, pode-se fornecer a cada participante cartões com as cores verde, amarela, vermelha e branca (em caso de abstenções). Levantando os cartões durante a reunião do grupo ou na plenária, os participantes manifestam o seu voto. Esse procedimento pode facilitar a identificação dos consensos e dos dissensos.

Este instrumento foi elaborado com base em elementos da qualidade da escola: as *dimensões*. São sete dimensões: ambiente educativo, prática pedagógica, avaliação, gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, espaço físico escolar e, por fim, acesso, permanência e sucesso na escola. Ou seja, a qualidade da escola envolve essas dimensões, mas certamente deve haver outras.

Cada uma dessas dimensões é constituída por um grupo de indicadores. Os indicadores, por sua vez, são avaliados por perguntas a serem respondidas coletivamente. A resposta a essas perguntas permite à comunidade escolar avaliar a qualidade da escola quanto àquele indicador, se a situação é boa, média ou ruim. A avaliação dos indicadores leva à avaliação da dimensão.

Qualidade da escola



Nossa proposta é de que os participantes da comunidade escolar sejam divididos em grupos por dimensões. Se houver número suficiente de pessoas, cada grupo pode se encarregar de uma dimensão. Caso contrário, um mesmo grupo pode trabalhar com duas ou três dimensões. É conveniente que os grupos não tenham mais de trinta pessoas, para viabilizar a participação de todos na discussão.

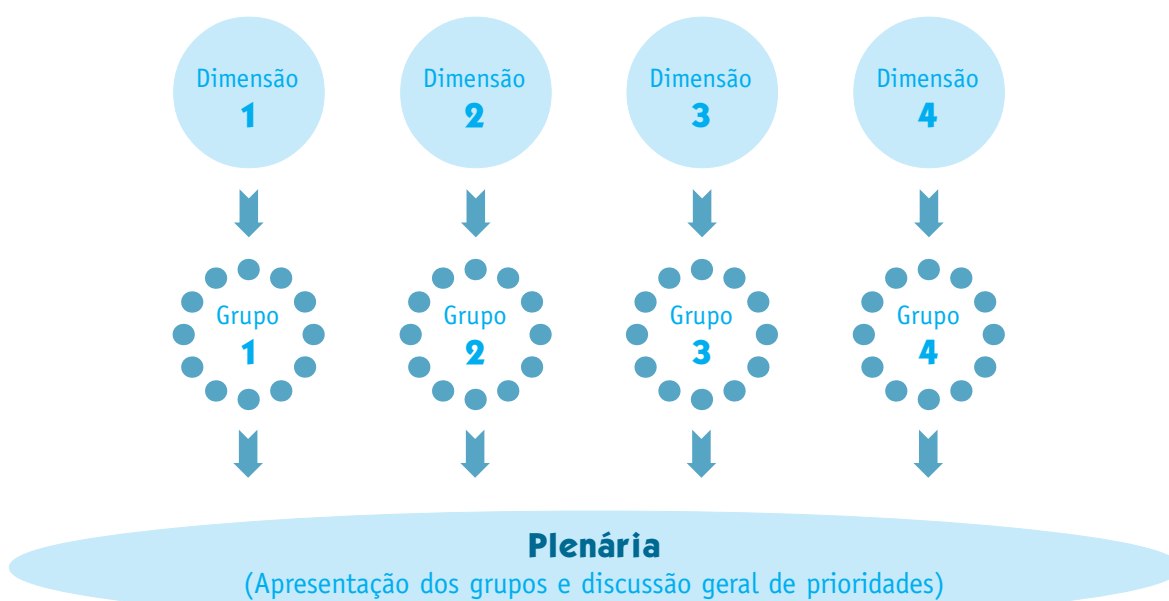
Cada grupo deve ser composto por representantes dos vários segmentos da comunidade escolar e eleger um coordenador e um relator. O coordenador cuidará para que todas as *perguntas* sejam respondidas, buscando chegar a consensos sobre a situação da

escola em relação aos *indicadores* ou identificando as opiniões conflitantes quando não for possível chegar a um consenso. O relator será responsável por tomar nota e expor na plenária o resultado da discussão do grupo.

As perguntas referem-se a práticas, atitudes ou situações que qualificam o indicador. Cada pergunta será discutida pelo grupo e receberá uma cor: verde, amarela ou vermelha.

◆ Caso o grupo avalie que essas práticas, atitudes ou situações estão *consolidadas* na escola, deverá atribuir-lhes *cor verde*. Um bom caminho no constante processo de melhoria da qualidade.

Processo de avaliação



A participação de pessoas com deficiência

É preciso verificar se na escola há pessoas daltônicas, que têm dificuldades de identificar as cores. Neste caso, as cores podem ser substituídas ou complementadas por três diferentes formas: quadrado, triângulo e círculo, por exemplo. Pessoas com outros tipos de deficiência também devem receber o apoio necessário para que possam participar do processo com os demais.

- ♦ Se na escola essas atitudes, práticas ou situações ocorrem, mas *não podem ser consideradas recorrentes ou consolidadas*, o grupo lhes atribuirá *cor amarela*. Elas merecem cuidado e atenção.
- ♦ Caso o grupo avalie que na escola essas atitudes, situações ou práticas são *inexistentes ou quase inexistentes*, irá atribuir-lhes *cor vermelha*. Nesses casos, a intervenção precisa ser imediata. As cores atribuídas às perguntas ajudarão o grupo a ponderar e decidir sobre qual das três

cores reflete com mais precisão a situação da escola em relação a cada indicador. Por sua vez, para se atribuir uma cor para a dimensão, também será importante visualizar as cores atribuídas aos indicadores. Não se trata de gerar uma média das respostas para se chegar às cores dos indicadores e depois das dimensões. Diante do que foi atribuído para as perguntas, o grupo avalia qual cor que melhor qualifica o indicador e, depois, a dimensão.



Lidando com conflitos

Durante os trabalhos em grupo, é importante que todos participem das discussões e atribuições de cores, evitando que alguém ou algum grupo imponha uma visão sobre o assunto tratado. É necessário ouvir e respeitar o que o outro tem a dizer e aproveitar o momento para o diálogo. O processo de escolha das cores deve ser negociado entre todos. Caso não haja consenso entre os participantes, o grupo pode optar por usar uma mistura de cores ou uma cor diferente para registrar a divergência de opinião, levando-a para a plenária. Conflitos de opinião existem em toda a sociedade. É importante reconhecê-los e lidar com eles com maturidade, de forma negociada e democrática.

No próprio caderno, em cada pergunta, indicador e dimensão, há quadrinhos nos quais os participantes poderão anotar as cores atribuídas, além de espaço para registrar o resultado da discussão do grupo em relação a cada indicador. É muito importante que essa anotação seja feita com cuidado, apontando os pontos mais importantes do debate, explicando por que o grupo atribuiu esta ou aquela cor. Finalizada a discussão, o grupo deverá colorir o *quadro-resumo*, que traz somente o nome da dimensão e seus respectivos indicadores, assim como o resumo da discussão de cada indicador. O quadro-resumo será exposto na plenária geral (quando todos os grupos estarão reunidos para exposição dos resultados das discussões de cada grupo e para o debate das prioridades).

Ao final da discussão de cada grupo, o relator terá uma lista de pontos fortes e pontos fracos

da escola em relação àquela dimensão. O grupo poderá, então, definir as prioridades da escola para melhorar sua qualidade naquele aspecto. Essas prioridades de ação serão levadas para a plenária geral. O grupo também pode fazer uma “chuva de idéias” sobre como melhorar as situações consideradas prioridade (ao final de cada dimensão, há um espaço para anotar essas idéias). É muito importante que nas apresentações dos grupos durante a plenária todos os participantes possam entender com clareza o que foi discutido em cada dimensão.

Com as prioridades de cada dimensão, os grupos estarão prontos para o grande momento: o encontro com os demais grupos para ouvir o que cada um tem a dizer e o debate sobre o retrato que a comunidade escolar está tirando da escola.

Exemplo: Quadro-resumo da dimensão 2

Indicadores da Qualidade na Educação

Quadro-resumo da dimensão 2

Prática pedagógica

1. Proposta pedagógica definida e conhecida por todos

Preencher com a cor atribuída

Resumo da discussão do indicador, apontando os pontos fortes, os pontos fracos e as prioridades para melhorar a qualidade desse indicador. Divergências de opinião também devem ser anotadas
2. Planejamento
3. Contextualização



Governabilidade

Sabemos que a busca da qualidade da escola não é uma responsabilidade somente da comunidade escolar. Os três níveis de governo – municipal, estadual e federal – têm papel fundamental na melhoria da educação no país. Por isso, recomendamos que, ao final das discussões, os grupos identifiquem, entre os indicadores que receberam as cores vermelha e amarela, os problemas que devem ser encaminhados à Secretaria de Educação para que sejam resolvidos. Para tanto, a comunidade precisa se organizar.

Para facilitar o debate na plenária, cada grupo de trabalho deve manter o quadro-resumo num local de boa visibilidade para que todos possam acompanhar.

A exposição dos relatores à platéia acontecerá sempre em torno de dois pontos:

- ◆ Apresentar resumidamente as justificativas para a escolha das cores atribuídas a cada um dos indicadores e à dimensão.
- ◆ Relatar as prioridades indicadas.

Após a apresentação de todos os grupos e o esclarecimento de dúvidas da plenária, sugerimos que haja um último debate para a definição final das prioridades. Essas prioridades deverão pautar um *plano de ação* a ser elaborado por toda a comunidade escolar. Para isso, existem vários guias de planejamento que podem apoiar a comunidade escolar nesse planejamento. Nossa

sugestão é de que essa etapa ocorra no início do ano letivo, momento em que tradicionalmente a escola define o que será feito durante o ano. As escolas que já tiverem seus planejamentos elaborados (por participarem do PDE ou de outros programas) podem utilizar o instrumental, verificando se o planejamento está contemplando todas as questões trazidas pelo resultado da discussão. No final deste documento você pode encontrar uma sugestão para o formato de um plano de ação, bastante simples e fácil de usar.

Este instrumento deve ser utilizado periodicamente (a cada um ou dois anos), pois tão importante quanto a avaliação da qualidade da escola pela comunidade é o processo de acompanhamento dos resultados, dos limites e das dificuldades encontradas na implementação do plano de ação. Seu uso regular possibilita: observar os indicadores, se a situação está melhorando ou não; corrigir rotas; gerar alegria, satisfação e solidariedade à medida que todos vão percebendo as melhorias resultantes do esforço coletivo.

Estimativa do tempo necessário

A apresentação da proposta para a comunidade escolar e as explicações sobre o funcionamento dos grupos devem durar cerca de uma hora. Nossa previsão é de que os grupos demorem, em média, uma hora e meia para discutir cada dimensão e, contando com um bom coordenador de grupo, mais meia hora para a “chuva de idéias”, sugerindo soluções para os problemas detectados. Para a plenária, o ideal é reservar pelo menos duas horas para a apresentação dos grupos e três horas para a definição de prioridades e a construção de um planejamento único com base nas idéias trazidas pelos grupos. Para socializar o trabalho dos grupos, é fundamental eleger prioridades e fazer o planejamento, podendo haver necessidade de mais de uma sessão plenária.

O que dizem as estatísticas sobre a escola

O Inep, órgão ligado ao MEC, e as Secretarias de Educação produzem estatísticas sobre nosso sistema de ensino por meio de levantamentos de aspectos da realidade educacional que servem como parâmetros para identificar problemas, o que está melhorando ou piorando. Alguns desses levantamentos são feitos por amostragem e apresentam uma visão geral da situação num Estado, numa região ou numa determinada rede de ensino. Em outros casos, o levantamento é feito em cada escola, sendo possível para a comunidade comparar seus resultados com os das outras escolas. Por exemplo, se uma escola tem uma taxa de evasão muito maior que outras escolas da região, esse dado pode ser interessante para a avaliação.

É muito importante que cada escola tome conhecimento das estatísticas educacionais e principalmente da sua situação em relação às demais escolas, à média do município, do Estado, da região ou do país. Isso ajuda a comunidade a identificar melhor os problemas, dimensionando-os num conjunto maior.

Divulgue as estatísticas educacionais na sua escola. Na última página do formulário do Censo Escolar, são registrados alguns dados importantes sobre a escola obtidos no ano anterior, tais como matrícula, funções docentes, instalações e equipamentos. Há também indicadores da escola sobre taxa de reprovação, número de alunos por turma, entre outros, que podem ser comparados com as médias do Estado e do país. Tais informações também podem ser obtidas no site do Inep (www.dataescolabrasil.inep.gov.br).





Data

Ambiente educativo



A escola é um espaço de ensino, aprendizagem e vivência de valores. Nela, os indivíduos se socializam, brincam e experimentam a convivência com a diversidade

Colorir as bolinhas de acordo com a cor atribuída a cada questão e indicador

humana. No ambiente educativo, o respeito, a alegria, a amizade e a solidariedade, a disciplina, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres são práticas que garantem a socialização e a convivência, desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos.

Indicadores e perguntas



1. Amizade e solidariedade



1.1. Quando alguém (professor, funcionário ou aluno) chega à escola com algum problema pessoal, encontra pessoas dispostas a ajudar?



1.2. O ambiente da escola favorece a amizade entre todos (entre alunos e alunos; entre professores e alunos; entre os professores, etc.)?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Amizade e solidariedade*.



☐ 2. Alegria

- ☐ 2.1. Os alunos gostam de freqüentar a escola?
- ☐ 2.2. As pessoas que trabalham na escola gostam do trabalho que fazem?
- ☐ 2.3. A escola promove festas com a participação de pais, alunos, professores e funcionários?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Amizade e solidariedade*.



☐ 3. Respeito ao outro

- ☐ 3.1. Os alunos tratam bem os professores e os funcionários da escola?
- ☐ 3.2. Professores, diretores e funcionários se tratam bem e se respeitam?
- ☐ 3.3. As pessoas que trabalham na escola se sentem respeitadas e valorizadas por pais e alunos?
- ☐ 3.4. Pais e alunos que chegam para fazer matrícula, pedir informações ou saber sobre seus filhos são atendidos com atenção e respeito?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Respeito ao outro*.



☐ 4. Combate à discriminação

- ☐ 4.1. Na escola todos são tratados com respeito e mantêm laços de amizade, não importando se são negros, brancos, indígenas, pessoas com deficiência, ricos ou pobres, homens ou mulheres, homossexuais ou não?
- ☐ 4.2. Quando os alunos têm atitudes preconceituosas ou discriminatórias (como fazer brincadeiras ou usar apelidos que humilhem seus colegas), isso é conversado na sala de aula ou em outro espaço da escola para que não aconteça mais?
- ☐ 4.3. A discriminação (atos preconceituosos contra pessoas com deficiência, povos indígenas, mulheres, negros, homossexuais e outros) é assunto abordado durante as aulas como algo que prejudica as relações entre as pessoas e que é crime?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Combate à discriminação*.



☐ 5. Disciplina

- ☐ 5.1. As regras de convivência da escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade escolar?
- ☐ 5.2. Os alunos participam da elaboração das regras de convivência na escola?
- ☐ 5.3. Todos (alunos, professores, diretor e demais profissionais da escola) que não cumprem as regras da escola são punidos da mesma maneira e com justiça?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Disciplina*.



☐ 6. Respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes

- ☐ 6.1. Todos (alunos, professores, diretor, demais profissionais e pais) conhecem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)² e respeitam os direitos nele estabelecidos?
- ☐ 6.2. O ECA é abordado nas salas de aula ou em outras atividades realizadas na escola?
- ☐ 6.3. Os pais de crianças que não têm registro de nascimento³ recebem orientação na escola sobre a importância, a gratuidade e a forma de tirar esse documento?
- ☐ 6.4. A escola acolhe crianças e adolescentes com deficiência nas mesmas salas de aula em que estudam os alunos sem deficiência? Esses alunos recebem o apoio de que necessitam?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes*.



Idéias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Ambiente educativo*.



² Para saber o que é esse Estatuto, veja página 51.

³ O direito a nome e nacionalidade está registrado no princípio III da Declaração Universal dos Direitos da Criança, promulgada pelas Nações Unidas em 1959.

Prática pedagógica



Por meio de uma ação planejada e refletida do professor no dia-a-dia da sala de aula, a escola realiza seu maior objetivo: fazer com que os alunos aprendam e adquiram o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia. Para atingir esse objetivo, é preciso focar a prática pedagógica no desenvolvimento dos alunos, o que significa observá-los de perto,

conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivar suas potencialidades. Crianças, adolescentes, jovens e adultos vivem num mundo cheio de informação, o que reforça a necessidade de planejar as aulas com base em um conhecimento sobre o que eles já sabem e o que precisam e desejam saber.

Indicadores e perguntas



1. Proposta pedagógica definida e conhecida por todos



1.1. A escola possui uma proposta pedagógica escrita (em forma de documento)?



1.2. Os professores participaram ativamente da elaboração da proposta pedagógica da escola?



1.3. Todos os que trabalham na escola, pais e alunos conhecem a proposta pedagógica da escola?



1.4. A proposta pedagógica é atualizada periodicamente?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Proposta pedagógica definida e conhecida por todos*.



☐ 2. Planejamento

- ☐ **2.1.** Os professores planejam regularmente suas aulas?
- ☐ **2.2.** Os professores trocam idéias entre si para planejar as aulas?
- ☐ **2.3.** Os professores procuram saber o que os alunos aprenderam no ano anterior para preparar o planejamento do ano letivo?
- ☐ **2.4.** Os professores ouvem e consideram opiniões e sugestões dos alunos para planejar suas aulas?
- ☐ **2.5.** O cumprimento do planejamento dos professores é acompanhado pela direção da escola?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Planejamento*.



☐ 3. Contextualização

- ☐ **3.1.** Professores e alunos realizam atividades de estudo do entorno da escola?
- ☐ **3.2.** Professores e alunos desenvolvem atividades para resolver problemas identificados no entorno da escola?
- ☐ **3.3.** A escola promove visitas no bairro e na cidade para que os alunos conheçam e aprendam a usar os equipamentos públicos da região (postos de saúde, hospitais, parques, praças, monumentos, museus, bibliotecas, centros culturais, Conselho Tutelar, Vara da Infância, etc.)?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Contextualização*.



☐ 4. Variedade das estratégias e dos recursos de ensino-aprendizagem

- ☐ 4.1. São usados diferentes recursos pedagógicos (internet, jornais, revistas, livros diversos, obras de arte, filmes) em sala de aula?
- ☐ 4.2. Todos os alunos podem mostrar suas aprendizagens e seus trabalhos de formas variadas (oralmente, por escrito, utilizando de teatro, pintura, brincadeiras, etc.)?
- ☐ 4.3. As salas de aula são organizadas de acordo com o tipo de atividade realizada?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Variedade das estratégias e dos recursos de ensino-aprendizagem*.



☐ 5. Incentivo à autonomia e ao trabalho coletivo

- ☐ 5.1. Os professores explicam de forma clara e simples os objetivos das matérias que estão sendo estudadas em sala de aula?
- ☐ 5.2. As aulas são organizadas de maneira que todos os alunos possam fazer perguntas, conversar sobre os assuntos apresentados, defender suas idéias e mudar de opinião?
- ☐ 5.3. Os alunos têm oportunidade de propor, criar e realizar atividades na sala de aula e na escola como um todo?
- ☐ 5.4. A escola realiza feiras ou exposições das criações dos alunos (por exemplo, desenhos, poesias, invenções)?
- ☐ 5.5. Todos os alunos são incentivados e orientados para o trabalho em grupo?
- ☐ 5.6. Todos os alunos são incentivados e orientados para desenvolver pesquisas e experimentos?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Incentivo à autonomia e ao trabalho coletivo*.



☐ 6. Prática pedagógica inclusiva

- ☐ 6.1. Alunos com deficiência recebem apoio individualizado?
- ☐ 6.2. No dia-a-dia da sala de aula, respeita-se o fato de que cada aluno precisa de um tempo diferente para aprender?
- ☐ 6.3. A escola cuida para que todos os alunos (negros, brancos, indígenas, pessoas com deficiência, ricos ou pobres, homens ou mulheres, homossexuais ou não) recebam a mesma atenção na sala de aula?

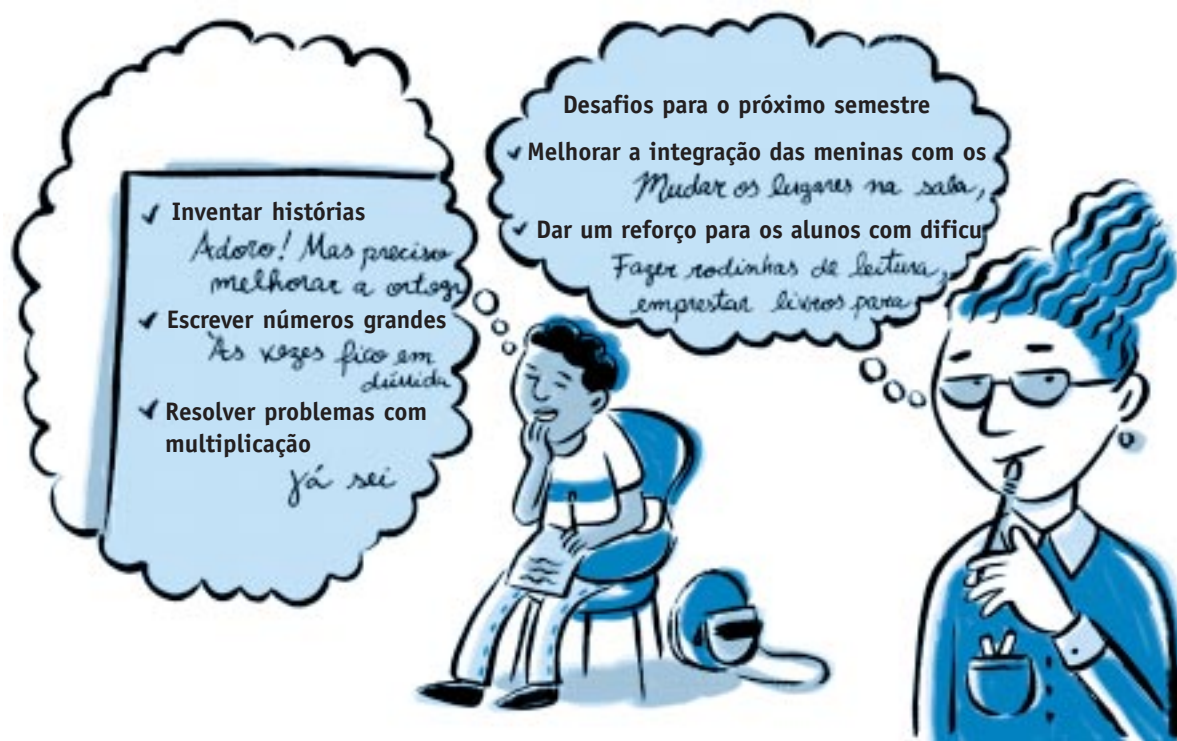
Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Prática pedagógica inclusiva*.



Idéias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Prática pedagógica*.



Avaliação



A avaliação é parte integrante e fundamental do processo educativo. Por meio dela, o professor fica sabendo como está a aprendizagem dos alunos e obtém indícios para refletir e melhorar a sua própria prática pedagógica. Um bom processo de ensino-aprendizagem na escola inclui uma avaliação inicial para o planejamento do professor e uma avaliação ao final de uma etapa de trabalho (seja ela um tópico da matéria, um bimestre ou um ciclo).

Quando pensamos em avaliação, estamos falando de algo muito mais completo que uma prova. A avaliação deve ser um processo, ou seja, deve acontecer durante todo o ano, em vários momentos e de diversas formas. Os alunos podem ser avaliados, por exemplo, por um trabalho em grupo, pela observação de seu comportamento e de sua participação na sala de aula, por exercícios e tarefas de casa. Assim, o estudante pode exercitar e inter-relacionar suas diferentes capacidades, explorando seu potencial e avaliando sua

compreensão dos conteúdos curriculares e seus avanços. Uma boa avaliação é aquela em que o aluno também aprende.

A auto-avaliação – quando o aluno avalia a si próprio – é uma ótima estratégia de aprendizagem e construção da autonomia, facilitando a tomada de consciência de seus avanços, suas dificuldades e suas possibilidades. É importante também que os alunos ajudem a escolher os modos pelos quais serão avaliados, o que traz o comprometimento de todos com a avaliação.

Mas a avaliação não deve se deter apenas na aprendizagem do aluno. Avaliar a escola como um todo e periodicamente é muito importante. E é exatamente isso que este material propõe: apoiar a comunidade escolar para que a avaliação seja um instrumento participativo para a melhoria da qualidade da escola. Portanto, se sua escola está utilizando este instrumental, é sinal de que essa avaliação ampla sobre a qual estamos falando, de alguma forma, está acontecendo.

Indicadores e perguntas

- ☐ **1. Monitoramento do processo de aprendizagem dos alunos**
- ☐ **1.1.** Os professores observam a progressão dos alunos e quais suas principais dificuldades (por exemplo, corrigem trabalhos, circulam pela classe enquanto os alunos estão fazendo seus exercícios, incentivam os alunos a fazer perguntas e tirar dúvidas)?
- ☐ **1.2.** Durante as aulas, os professores fazem perguntas sobre pontos importantes da matéria para ver se os alunos entenderam o conteúdo?
- ☐ **1.3.** Todos os alunos são informados sobre os conteúdos nos quais progrediram e em quais precisam estudar e avançar mais?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Monitoramento do processo de aprendizagem dos alunos*.



- ☐ **2. Mecanismos de avaliação dos alunos**
- ☐ **2.1.** Os professores fazem uso de diferentes atividades para avaliar os alunos (provas, trabalhos, seminários)?
- ☐ **2.2.** A atribuição de notas ou conceitos é discutida entre todos os professores?
- ☐ **2.3.** As decisões sobre a reprovação ou o reagrupamento de alunos são discutidas por todos os professores?
- ☐ **2.4.** Pais e mães participam dessas discussões?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Mecanismos de avaliação dos alunos*.



☐ 3. Participação dos alunos na avaliação de sua aprendizagem

- ☐ 3.1. Os alunos participam da definição e da organização dos meios de avaliação utilizados pela escola?
- ☐ 3.2. Os alunos são orientados pelos professores a fazer auto-avaliação (falar, escrever, expressar o que aprenderam)?
- ☐ 3.3. Os professores dizem aos alunos por que eles tiram esta ou aquela nota/conceito ou por que foram aprovados ou reprovados?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Participação dos alunos na avaliação de sua aprendizagem*.



☐ 4. Avaliação do trabalho dos profissionais da escola

- ☐ 4.1. Existe na escola algum procedimento formalizado para avaliar o trabalho realizado durante o ano por todas as pessoas que ali trabalham?
- ☐ 4.2. Representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar (direção, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e mães) participam das avaliações das pessoas que trabalham na escola?
- ☐ 4.3. Caso esses momentos avaliativos existam, as pessoas costumam opinar sobre como melhorar os trabalhos realizados na escola?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Avaliação do trabalho dos profissionais da escola*.



5. Acesso, compreensão e uso dos indicadores oficiais de avaliação da escola e das redes de ensino⁴

- ☐ **5.1.** A comunidade escolar (pais, diretor, professores, demais funcionários, alunos, etc.) é informada sobre as estatísticas educacionais produzidas pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação) ou pelas Secretarias de Educação sobre o desempenho da escola e da rede escolar da qual faz parte (tais como taxas de evasão, abandono, distorção entre idade e série, avaliações de aprendizagem, etc.)?
- ☐ **5.2.** O significado desses indicadores é discutido na escola (em sala de aula, reuniões de professores, de pais, reuniões pedagógicas, etc.)?
- ☐ **5.3.** Se esse tipo de discussão acontece, a comunidade escolar faz com que suas dúvidas e opiniões cheguem até os órgãos responsáveis pela produção desses indicadores?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Acesso, compreensão e uso dos indicadores oficiais de avaliação da escola e das redes de ensino*.



Idéias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Avaliação*.



⁴ Você pode encontrar informações sobre sua escola no *site* do – Inep (www.dataescolabrasil.inep.gov.br). No final deste caderno há mais referências de dados educacionais.

Gestão escolar democrática



Algumas características da gestão escolar democrática são: o compartilhamento de decisões e informações, a preocupação com a qualidade da educação e com a relação custo-benefício, a transparência (capacidade de deixar claro para a comunidade como são usados os recursos da escola, inclusive os financeiros).

Compartilhar decisões significa envolver pais, alunos, professores, funcionários e outras pessoas da comunidade na administração escolar. Quando as decisões são tomadas pelos principais interessados na qualidade da escola, a chance de que dêem certo é bem maior. Os conselhos escolares, como mecanismos de participação da comunidade na escola, já estão presentes em muitas escolas do país. A função dos conselhos é orientar, opinar e decidir sobre tudo o que tem a ver com a qualidade da escola (como participar da construção do projeto político-pedagógico e dos planejamentos anuais, avaliar os resultados da administração e ajudar na busca de meios para solucionar os problemas administrativos e pedagógicos, decidir sobre os investimentos prioritários).

Mas não é só nos conselhos que a comunidade participa da escola. Reuniões pedagógicas, festas, exposições e apresentações dos alunos são momentos em que familiares, representantes de ser-

viços públicos da região e associações locais devem estar presentes. Como a democracia também se aprende na escola, a participação deve se estender a todos os alunos, até mesmo as crianças pequenas. Como cidadãos, eles têm direito de opinar sobre o que é melhor para eles e se organizar em colegiados próprios, como os grêmios.

Discutir propostas e implementar ações conjuntas por meio de parcerias proporciona grandes resultados para melhorar a qualidade da escola no país. Procurar postos de saúde, centros culturais, bibliotecas, organizações não-governamentais e universidades para que venham trabalhar junto com a escola é um jeito de envolver mais pessoas no propósito de oferecer uma boa formação aos alunos.

Os governos federal, estaduais ou municipais podem apoiar a melhoria da qualidade da escola. Muitas organizações não-governamentais desenvolvem programas que beneficiam escolas públicas. Uma boa gestão escolar precisa estar atenta para essas oportunidades, conhecê-las, ir atrás, participar e trazê-las para a escola.

Por fim, é importante saber que, numa gestão democrática, é preciso lidar com conflitos e opiniões diferentes. O conflito faz parte da vida. Mas precisamos sempre dialogar com os que pensam diferente de nós e, juntos, negociar.

Indicadores e perguntas

☐ 1. Informação democratizada

- ☐ **1.1.** A direção consegue informar toda a comunidade escolar sobre os principais acontecimentos da escola?
- ☐ **1.2.** As informações circulam de maneira rápida e precisa entre pais, professores, demais profissionais da escola, alunos e outros membros da comunidade escolar?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Informação democratizada*.



☐ 2. Conselhos escolares atuantes

- ☐ **2.1.** O conselho escolar é formado por representantes de toda a comunidade escolar (inclusive alunos) e sua composição é paritária, ou seja, possui o mesmo número de pessoas entre funcionários (incluindo professores) e não-funcionários?
- ☐ **2.2.** O conselho escolar tem normas de funcionamento definidas e conhecidas por todos?
- ☐ **2.3.** Os conselheiros recebem capacitação (cursos, participação em seminários, etc.) para exercer sua função?
- ☐ **2.4.** O conselho escolar tem à sua disposição informações sobre a escola em quantidade e qualidade suficientes para que possa tomar as decisões necessárias?
- ☐ **2.5.** O conselho escolar participa das definições orçamentárias da escola?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Conselhos escolares atuantes*.



3. Participação efetiva de estudantes, pais, mães e comunidade em geral

-  **3.1.** Há grêmios estudantis ou outros grupos juvenis participando da tomada de decisões na escola e ajudando os alunos a se organizarem?
-  **3.2.** Existem espaços onde todos (alunos, diretor, professores, funcionários, pais, mães e outras pessoas da comunidade) possam discutir e negociar encaminhamentos relativos ao andamento da escola?
-  **3.3.** A direção presta contas à comunidade escolar, apresentando regularmente o orçamento da escola e seus gastos?
-  **3.4.** A comunidade escolar conhece e discute as dificuldades de gestão e de financiamento da escola?
-  **3.5.** Os pais participam de associações de apoio à escola, tais como associações de pais e mestres ou outras?
-  **3.6.** Os pais e as mães comparecem e participam ativamente das reuniões sobre a vida escolar dos alunos?
-  **3.7.** A escola se mantém aberta aos finais de semana para que a comunidade possa usufruir do espaço (salas, pátio, quadras de esporte, biblioteca, etc.)?
-  **3.8.** A escola elaborou o seu projeto político-pedagógico⁵ com a participação de toda a comunidade escolar (alunos, professores, pais, diretor, funcionários em geral, conselheiros tutelares e demais membros da comunidade escolar)?
-  **3.9.** Quando são realizadas atividades de confraternização com a comunidade (festas, gincanas, bailes, formaturas), garante-se a presença de todos, mesmo daqueles pais e alunos completamente desprovidos de recursos financeiros?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Participação efetiva de estudantes, pais, mães e comunidade em geral*.



⁵ Projeto político pedagógico é o documento que define as intenções educativas da escola, suas diretrizes e metas e sua proposta pedagógica.

☐ 4. Parcerias locais e relacionamento da escola com os serviços públicos

- ☐ 4.1. A escola encaminha alunos para o serviço de saúde, conselho tutelar ou outros serviços públicos quando necessário?
- ☐ 4.2. A escola desenvolve atividades em parceria com os demais serviços públicos (como campanha contra a dengue, educação para a saúde bucal, campanha de matrícula, pesquisa sobre o acervo do museu)?
- ☐ 4.3. A escola tem parcerias com outras instituições (universidades, organizações da sociedade civil, empresas, fundações, associações, etc.) para o financiamento de projetos ou para o desenvolvimento de ações conjuntas, como elaboração do projeto político-pedagógico, formação de professores, atividades pedagógicas, comemorações?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Parcerias locais e relacionamento da escola com os serviços públicos*.



☐ 5. Tratamento aos conflitos que ocorrem no dia-a-dia da escola

- ☐ 5.1. O diretor, juntamente com professores, alunos e demais membros da comunidade escolar, procura resolver os conflitos que surgem entre as pessoas no ambiente escolar (brigas, discussões, etc.), com base no diálogo e na negociação?
- ☐ 5.2. Os professores desenvolvem atividades para que os alunos aprendam a dialogar e a negociar?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Tratamento aos conflitos que ocorrem no dia-a-dia da escola*.



☐ **6. Participação da escola no Programa Dinheiro Direto na Escola⁶**

- ☐ **6.1.** A escola recebe repasses financeiros da Prefeitura, do governo estadual ou do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) para pequenas despesas na escola?
- ☐ **6.2.** A utilização dos recursos é discutida democraticamente e tem se dirigido aos problemas prioritários?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Participação da escola no Programa Dinheiro Direto na Escola*.



☐ **7. Participação em outros programas de incentivo à qualidade da educação do governo federal, dos governos estaduais ou municipais**

- ☐ **7.1.** A comunidade escolar conhece bem todos os programas das diversas esferas de governo que visam incentivar a qualidade da escola? Façam uma lista de quais são eles e pesquisem se há outros.
- ☐ **7.2.** Os materiais provenientes de programas governamentais de incentivo à qualidade da educação (como livros, televisão, vídeo, fitas de vídeo, computadores, internet) estão organizados e disponíveis a todos que deles necessitam (alunos, professores, pais, mães, etc.)?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Participação em outros programas de incentivo à qualidade da educação do governo federal, dos governos estaduais ou municipais*.



⁶ Para saber o que é esse Programa, consulte a página 51.

Idéias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Gestão escolar democrática*.



A large, empty rectangular box with rounded corners and a blue border, intended for writing ideas to solve the main problems detected in the dimension of democratic school management.



Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola



Todos os profissionais da escola são importantes para a realização dos objetivos do projeto político-pedagógico. Os professores são responsáveis por aquilo que os especialistas chamam de *transposição didática*, ou seja, concretizar os princípios político-pedagógicos em ensino-aprendizagem. Cada um dos demais profissionais tem um papel fundamental no processo educativo, cujo resultado não depende apenas da sala de aula, mas também da vivência e da observação de atitudes

corretas e respeitadas no cotidiano da escola. Tama-
nha responsabilidade exige boas condições de tra-
balho, preparo e equilíbrio. Para tanto, é importante
que se garanta formação continuada aos profis-
sionais e também outras condições, tais como esta-
bilidade do corpo docente, o que incide sobre a
consolidação dos vínculos e dos processos de
aprendizagem, uma adequada relação entre o nú-
mero de professores e o número de alunos, salários
condizentes com a importância do trabalho, etc.

Indicadores e perguntas



1. Habilitação



1.1. Todos os professores que trabalham na escola têm habilitação (formação inicial) necessária para o exercício de sua função?



1.2. Os demais funcionários da escola também têm habilitação para o exercício de suas funções?



1.3. Se a resposta para alguma das duas perguntas anteriores for negativa, a comunidade escolar reivindica oportunidades para que todos se habilitem para o exercício de seu trabalho?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Habilitação*.



2. Formação continuada



2.1. Todas as pessoas que trabalham na escola têm oportunidades de se atualizar e participar de cursos e ações de formação?



2.2. Os cursos e as ações de formação correspondem às expectativas de quem participa?



2.3. Os profissionais se mobilizam para reivindicar ou organizar as atividades de formação que lhes interessam?



2.4. Os professores e coordenadores pedagógicos sempre se reúnem para a discussão dos planos de aula e da proposta pedagógica e para a avaliação da prática (reuniões pedagógicas)?



2.5. Caso as reuniões pedagógicas aconteçam, elas ajudam a melhorar a prática pedagógica?



2.6. Professores e coordenadores pedagógicos participam de formações que os ajudam a trabalhar com alunos com deficiência, atuando de acordo com o paradigma “inclusivo”?



2.7. Professores e demais profissionais são remunerados pelo tempo dedicado ao trabalho pedagógico realizado fora da sala de aula?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Formação continuada*.



⁷ De acordo com o chamado “paradigma inclusivo”, crianças e adolescentes com deficiência devem ser matriculados em escolas e salas de aulas onde estudam crianças e adolescentes sem deficiência. Instituições especiais ou salas especiais acarretam segregação: a pessoa com deficiência fica condenada a um processo de socialização mantido a distância. A convivência ensina crianças e adolescentes a respeitar as diferenças, evitando preconceitos e discriminações. Os educadores, entretanto, precisam estar preparados para lidar adequadamente com esses alunos na sala de aula e em outros espaços educativos.

☐ 3. Suficiência da equipe escolar

- ☐ 3.1. A escola dispõe da quantidade de professores de que realmente necessita?
- ☐ 3.2. O número de funcionários é suficiente para o bom funcionamento da escola?
- ☐ 3.3. A escola possui coordenadores pedagógicos em número suficiente?⁸
- ☐ 3.4. A direção e os coordenadores pedagógicos têm tempo para se dedicar às questões pedagógicas?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Suficiência da equipe escolar*.



☐ 4. Assiduidade da equipe escolar

- ☐ 4.1. O trabalho da escola jamais é prejudicado por falta de professores, diretor e funcionários?
- ☐ 4.2. Caso haja faltas de diretor, professores ou funcionários que estejam prejudicando o trabalho, o problema é discutido coletivamente por toda a comunidade escolar, inclusive pais e alunos?
- ☐ 4.3. Os professores começam e terminam as aulas pontualmente?
- ☐ 4.4. Os demais profissionais da escola também cumprem sua jornada com pontualidade?
- ☐ 4.5. As reuniões pedagógicas começam e terminam na hora marcada?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Assiduidade da equipe escolar*.



⁸ O coordenador pedagógico é o educador responsável pela articulação, pela integração e pela supervisão dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos na escola, trabalhando também como orientador dos professores. As estruturas das Secretarias de Educação variam muito, e às vezes esse cargo nem existe, ou há um coordenador por turno ou mesmo por série. Outras vezes, é conhecido como supervisor de ensino ou orientador pedagógico. O foco da pergunta é saber se há esta pessoa com um perfil mais técnico atuando na escola, junto aos professores, com funções semelhantes às descritas aqui.

☐ 5. Estabilidade da equipe escolar

- ☐ **5.1.** Os professores e demais profissionais da escola contam com um plano de carreira?
- ☐ **5.2.** O diretor, os professores e demais funcionários estão há bastante tempo na escola⁹?
- ☐ **5.3.** Os dados sobre mudanças e substituições de profissionais a cada ano ou semestre são calculados e discutidos coletivamente, inclusive por pais e alunos?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Estabilidade da equipe escolar*.



Idéias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola*.



⁹ A ocorrência de muitas substituições na equipe escolar (professores, funcionários, diretores) prejudica o desenvolvimento da proposta pedagógica da escola.

Ambiente físico escolar



Ambientes físicos escolares de qualidade são espaços educativos organizados, limpos, arejados, agradáveis, cuidados, com flores e árvores, móveis, equipamentos e materiais didáticos adequados à realidade da escola, com recursos que permitam a prestação de serviços de qualidade aos alunos, aos pais e à comunidade, além de boas condições de trabalho aos professores, diretores e funcionários em geral¹⁰. Na gestão do espaço escolar, é preciso estar atento para:

- ◆ O bom aproveitamento dos recursos existentes (muitas vezes o que se tem pode ser insuficiente, mas é preciso cuidar para que tudo o que se tem seja bem aproveitado).
- ◆ Uma organização que favoreça o convívio entre as pessoas, que seja flexível e conte com as

condições suficientes para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem.

- ◆ A qualidade dos recursos (ou seja, se esses recursos respondem às necessidades do processo educativo e do envolvimento da comunidade e se estão organizados, bem cuidados e bonitos).

Nesta dimensão, itens fundamentais para o ambiente físico escolar serão avaliados de acordo com três diferentes indicadores. Vamos ver o que cada um deles representa:

1. **Suficiência:** disponibilidade de material, espaço ou equipamento quando deles se necessita.
2. **Qualidade:** adequação do material à prática pedagógica, boas condições de uso, conservação, organização, beleza, etc.
3. **Bom aproveitamento:** valorização e uso eficiente e flexível de tudo o que se possui.

¹⁰ Com base no conceito utilizado pelo Fundescola. Ver Karla Motta Kiffer de Moraes (coord.). *Padrões mínimos de funcionamento da escola do ensino fundamental: ambiente físico escolar (guia de consulta)*. Brasília: Ministério da Educação, Programa Fundescola, 2002.

Itens fundamentais para o ambiente físico escolar	Cor	Indicador	Cor	Indicador	Cor	Indicador
		1. Suficiência do ambiente físico escolar		2. Qualidade do ambiente físico escolar		3. Bom aproveitamento do ambiente físico escolar
Caderno, lápis, borracha, lápis de cor e livros didáticos para os alunos		1.1. Todos os alunos possuem caderno, lápis, borracha, lápis de cor e livros didáticos?		2.1. Os Cadernos, lápis, borracha, lápis de cor e livros didáticos dos alunos são bem cuidados e estão em boas condições de uso?		3.1. Os alunos utilizam livros didáticos e outros materiais?
Acesso à internet		1.2. A escola está conectada à internet?		2.2. A conexão com a internet permite a realização de pesquisas com rapidez?		3.2. Todos os alunos e professores têm acesso à internet?
Banheiros		1.3. Há banheiros disponíveis para o uso de todos, inclusive dos alunos com deficiência?		2.3. Os banheiros são limpos e estão em boas condições de uso?		3.3. Os banheiros são bem utilizados (sem ociosidade e sem uso restrito a um número muito pequeno de pessoas)?
Lavabos		1.4. Há lavabos disponíveis para o uso de todos?		2.4. Os lavabos são limpos e estão em boas condições de uso?		3.4. Os lavabos são bem utilizados (sem ociosidade e sem uso restrito a um número muito pequeno de pessoas)?
Água filtrada ou tratada		1.5. Há filtros ou algum tipo de tratamento de água que permitam a disponibilização de água potável a todos?		2.5. Os filtros ou bebedores estão em boas condições de uso?		3.5. Todas as pessoas que freqüentam a escola (alunos, professores, pais, etc.) tomam água filtrada ou tratada na escola?
Carteiras para os alunos		1.6. Há carteiras disponíveis para o uso de todos os alunos?		2.6. As carteiras estão em boas condições de uso?		3.6. As carteiras quebradas são rapidamente reaproveitadas?
Mesa e cadeira para o professor		1.7. Há mesas e cadeiras para o professor nas salas de aula?		2.7. As mesas e as cadeiras do professor estão em boas condições de uso?		3.7. As mesas e as cadeiras quebradas são rapidamente reaproveitadas?

Pátio escolar	☐ 1.8. Há pátio escolar no qual os alunos possam brincar?	☐ 2.8. O pátio é bonito e seguro?	☐ 3.8. O pátio é aproveitado para atividades recreativas e pedagógicas quando necessário?
Espaço para ensino e prática de esportes	☐ 1.9. Há espaço para o ensino e a prática de esportes?	☐ 2.9. O espaço para o ensino e a prática de esportes responde às necessidades da escola?	☐ 3.9. O espaço para a prática de esportes é bem aproveitado por todos os alunos? Caso não haja espaço apropriado, utilizam-se espaços alternativos para prática de esporte?
Materiais para uso do professor, como giz, quadro, livros, jogos, mapas	☐ 1.10. Há giz, quadro, livros brinquedos e mapas disponíveis para o uso do professor?	☐ 2.10. Esses materiais respondem às necessidades da prática pedagógica? Estão em boas condições de uso? Seu conteúdo respeita a diversidade humana e a igualdade entre todos (negros, brancos, amarelos, indígenas, pobres ou ricos, homens ou mulheres, homossexuais ou não)?	☐ 3.10. Todos esses materiais chegam até a sala de aula para apoiar a prática pedagógica?
Materiais didáticos: televisão, computador, videocassete, aparelho de som, fitas de vídeo, etc.	☐ 1.11. Há televisão, computador, videocassete, aparelho de som, fitas de vídeo, etc.?	☐ 2.11. Esses materiais estão em boas condições e respondem à prática pedagógica? O conteúdo de vídeos, programas de TV e músicas utilizados na escola respeita a diversidade humana e a igualdade entre todos (negros, brancos, amarelos, indígenas, pobres ou ricos, homens e mulheres, homossexuais ou não)?	☐ 3.11. Todos os membros da comunidade (alunos, pais, professores, funcionários, etc.) têm acesso a esses materiais?
Salas de aula	☐ 1.12. As salas de aula são suficientes para o número de alunos da escola?	☐ 2.12. As salas de aula são bonitas, arejadas, alegres e iluminadas?	☐ 3.12. As salas de aula permitem a organização do mobiliário de acordo com atividades diversas (rodas, trabalho em grupo, etc.)?

Pintura do prédio e do quadro-negro



1.13. O prédio da escola está pintado?



2.13. A pintura do prédio e do quadro de giz está em boas condições?



3.13. As paredes são utilizadas de modo conveniente para expor trabalhos de alunos, materiais educativos, informações relevantes sem provocar poluição visual?

Bibliotecas, salas ou cantos de leitura



1.14. Há bibliotecas, salas ou cantos de leitura disponíveis?



2.14. A biblioteca, sala ou canto de leitura conta com acervo organizado, ambiente agradável, arejado, iluminado e bonito?



3.14. Qualquer pessoa (aluno, professor, funcionário, pai ou mãe) pode frequentar a biblioteca ou ter acesso aos livros da escola? A biblioteca, sala ou canto de leitura conta com alguém responsável pelo acervo e que apóia alunos, professores, pais no acesso aos livros de que necessitam?

Merenda escolar



1.15. É possível preparar a merenda na própria escola?



2.15. A merenda oferecida é balanceada e nutritiva?



3.15. Todos os alunos têm acesso à merenda? O momento da merenda faz parte do processo educativo (os alunos são orientados sobre como se servir, se alimentar, escovar os dentes, etc.)?

Calendário letivo e agenda



1.16. A escola elabora seu calendário letivo e sua agenda com as datas importantes para a escola?



2.16. O calendário e as agendas são bonitos e chamam a atenção de alunos, professores e demais membros da comunidade escolar?



3.16. O calendário e a agenda de atividades são fixados em locais visíveis? Podem ser consultados por todos os interessados?

Plantas, árvores e flores	☐ 1.17. Há plantas, árvores e flores na escola?	☐ 2.17. As plantas, árvores e flores da escola são bem cuidadas e bonitas?	☐ 3.17. Há atividades com os alunos para que aprendam a cuidar de plantas, árvores e flores da escola?
Tratamento do lixo	☐ 1.18. Há lixeiras na escola?	☐ 2.18. As lixeiras estão espalhadas em toda a escola para facilitar o seu uso?	☐ 3.18. Há algum trabalho pedagógico sobre a destinação adequada do lixo? A escola separa o lixo produzido e o encaminha para reciclagem?
Vias para acesso de pessoas com deficiência	☐ 1.19. Há vias para acesso de pessoas com deficiência à escola (salas de aula, pátio, biblioteca, etc.)?	☐ 2.19. As vias para acesso de pessoas com deficiência estão em boas condições de uso?	☐ 3.19. Essas vias são utilizadas adequadamente?
Nível baixo de ruído	☐ 1.20. O nível de ruído é baixo?	☐ 2.20. O nível de ruído jamais atrapalha as atividades realizadas na escola?	☐ 3.20. São tomadas providências para evitar excesso de ruído? Se há ruídos, o assunto é discutido pedagogicamente com a comunidade escolar?
Rede de esgoto	☐ 1.21. A escola está ligada a um sistema de esgotamento sanitário?	☐ 2.21. As instalações de água e esgoto estão em boas condições de funcionamento?	☐ 3.21. Questões relativas ao saneamento básico são discutidas pedagogicamente com a comunidade e escolar?
Beleza	☐ 1.22. A escola é bonita?	☐ 2.22. Há iniciativas para preservar e/ou melhorar a aparência da escola?	☐ 3.22. Questões relativas à estética do ambiente são discutidas pedagogicamente com a comunidade escolar?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Suficiência do ambiente físico escolar*.



Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Qualidade do ambiente físico escolar*.



Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Bom aproveitamento do ambiente físico escolar*.



Idéias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Ambiente físico escolar*.



Acesso, permanência e sucesso na escola



Um dos principais desafios atuais de nossas escolas é fazer com que crianças e adolescentes nela permaneçam e consigam concluir os níveis de ensino em idade adequada, e que jovens e adultos também tenham os seus direitos educativos atendidos. Será que sabemos quem são os alunos que, na nossa escola, apresentam maior dificuldade no processo de aprendizagem? Sabemos quem são aqueles que mais faltam na escola? Onde e como eles vivem? Quais são as suas dificuldades? E os que abandonaram ou se evadiram? Sabemos o motivo?

O que estão fazendo? Estamos nos esforçando em trazê-los de volta para a escola? Temos tratado essa situação com o cuidado e o carinho que ela merece? Ao responder a essas e outras perguntas relativas a esta dimensão, a comunidade escolar poderá discutir formas de a escola oferecer boas oportunidades de aprendizagem a todos os cidadãos.

Na página 53 deste caderno, você pode encontrar uma sugestão metodológica para as escolas que desejarem adotar algum mecanismo para trazer de volta os alunos que abandonaram ou se evadiram.

Indicadores e perguntas

- ☐ **1. Número total de falta dos alunos**
- ☐ **1.1.** A comunidade escolar calcula o número total de faltas dos alunos?
- ☐ **1.2.** A comunidade escolar procura compreender as causas das faltas dos alunos?
- ☐ **1.3.** A escola possui alguma maneira de atender os alunos com maior número de faltas, buscando resolver esse problema?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Número total de falta de alunos*.



- ☐ **2. Abandono e evasão**
- ☐ **2.1.** Todas as crianças em idade escolar do entorno freqüentam a escola regularmente?
- ☐ **2.2.** A comunidade escolar tem informações sobre a quantidade de alunos que se evadem ou abandonam a escola?
- ☐ **2.3.** A comunidade escolar busca compreender as causas do abandono ou da evasão?
- ☐ **2.4.** A escola adota alguma medida para trazer de volta alunos que se evadiram ou abandonaram a escola? Essas medidas têm gerado bons resultados?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Abandono e evasão*.



Para avaliar os resultados dos mecanismos e das medidas para trazer de volta os alunos que se evadiram ou abandonaram a escola, é importante verificar quantos alunos a escola conseguiu trazer de volta diante do número de alunos que abandonaram ou se evadiram em determinado ano ou período.

☐ 3. Atenção aos alunos com alguma defasagem de aprendizagem

- ☐ 3.1. No dia-a-dia, os professores dão atenção individual àqueles alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem?
- ☐ 3.2. A escola oferece oportunidades especiais para alunos que têm dificuldades de aprendizagem (como lições extras, grupos de reforço, solicitação de professores externos para realização de debates ou aulas extras, mobilização de voluntários para apoio, exames de recuperação, etc.)?
- ☐ 3.3. Caso atividades como estas sejam oferecidas, elas conseguem fazer com que os alunos melhorem seu nível de aprendizagem?
- ☐ 3.4. A escola faz algum tipo de agrupamento especial para atender adequadamente alunos com alguma defasagem, como classes de aceleração?
- ☐ 3.5. Caso haja algum tipo de agrupamento especial, pode-se afirmar que, de fato, nessas turmas os alunos têm melhores condições de aprendizagem (atendimento mais individualizado, metodologias alternativas, etc.)?
- ☐ 3.6. A comunidade escolar tem informações sobre a quantidade de alunos que são reprovados a cada ano?
- ☐ 3.7. A comunidade escolar sabe quais são as disciplinas que mais reprovam e isso recebe atenção especial da direção e dos professores?
- ☐ 3.8. A comunidade escolar busca compreender as causas das reprovações?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Atenção aos alunos com defasagem de aprendizagem*.

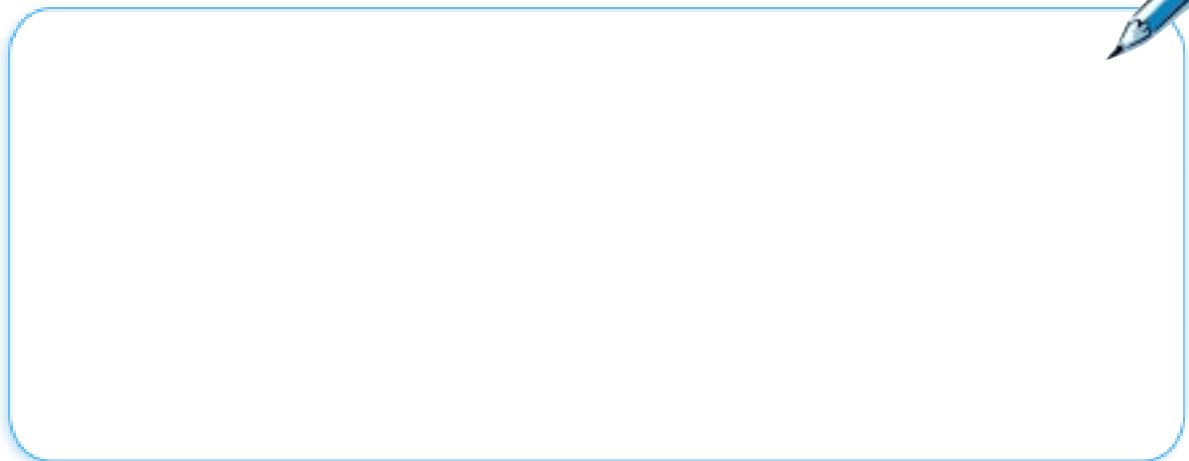


Para responder a essa questão, calculem quantos alunos, em média, melhoram seu nível de aprendizagem entre os que se beneficiam anualmente das oportunidades especiais para alunos que estão com dificuldades de aprendizagem.

☐ 4. Atenção às necessidades educativas da comunidade

- ☐ 4.1. A escola costuma fazer campanhas junto à comunidade para que todos que estão fora da escola se matriculem?
- ☐ 4.2. A escola convoca e atende jovens e adultos analfabetos ou que não têm o ensino fundamental completo, mas desejam estudar?
- ☐ 4.3. A escola procura encaminhar para outros estabelecimentos de ensino aqueles que não consegue atender?
- ☐ 4.4. Além da educação formal, a escola oferece outras oportunidades educativas para a comunidade?
- ☐ 4.5. A escola possui e utiliza bem o livro de demanda escolar (livro em que se anotam os dados dos alunos que buscam vagas e não encontram)?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Atenção às necessidades educativas da comunidade*.




Anexos

O que é o ECA

 ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, define os direitos das crianças e dos adolescentes brasileiros. Substituindo o antigo Código de Menores, trouxe grandes mudanças nos direitos infanto-juvenis no país. Sua inovação pode ser resumida em três elementos principais.

O primeiro diz respeito ao reconhecimento de que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e que a eles é preciso oferecer proteção integral, ou seja, assegurar-lhes todas as oportunidades e facilidades para seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condição de liberdade e dignidade. A proteção integral é responsabilidade da família, da sociedade e do Estado.

A segunda grande mudança trazida pelo ECA é a determinação de que crianças e adolescentes têm prioridade absoluta: têm primazia na proteção e no socorro, precedência no atendimento e preferência nas políticas públicas.

O Estatuto reconheceu a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento e estabeleceu que qualquer atentado, por ação ou omissão, aos direitos estabelecidos em lei deve ser punido.

É muito importante que as crianças e os adolescentes conheçam seus direitos para que possam exercê-los. Professores, funcionários, pais e mães também precisam conhecer bem o Estatuto para ensinar aos estudantes e saber respeitar os direitos nele preconizados. Afinal, como diz a Lei, criança e adolescente são responsabilidade conjunta da família, da sociedade e do Estado.

Onde encontrar o texto completo da Lei:

- ◆ Conselhos Tutelares.
- ◆ Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente (municipais ou estaduais).
- ◆ Na internet, ele pode ser acessado pela página da Fundação Abrinq (www.fundabring.org.br).

O que é o Programa Dinheiro Direto na Escola

 mplantado em 1995, o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) é uma ação do Ministério da Educação, executada pelo FNDE (Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação), que consiste no repasse de recursos diretamente às escolas estaduais e municipais do ensino fundamental com mais de vinte alunos matriculados, além de escolas de educação especial mantidas por ONGs (organizações não-governamentais), desde que registradas no CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social).

A operacionalização do Programa tem por base o princípio da parceria, envolvendo as três esferas de governo (federal, municipal e estadual) e, sobretudo, a participação ativa da comunidade

escolar por meio de organizações representativas, chamadas Unidades Executoras (UEX).

Os recursos podem ser utilizados em qualquer uma das seguintes finalidades: aquisição de material permanente; manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar; aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola; capacitação e aperfeiçoamento de profissionais da educação; avaliação da aprendizagem; implementação de projeto pedagógico; desenvolvimento de atividades educacionais. Os recursos financeiros repassados pelo FNDE às escolas beneficiárias são depositados na conta corrente da Unidade Executora (chamados Conselhos Escolares ou Caixas Escolares), que os utilizará de acordo com as decisões da comunidade.

Se a escola não possuir Unidade Executora própria, o FNDE transfere o dinheiro para a Secretaria de Educação do Estado ou para a Prefeitura Municipal a que a escola esteja vinculada. Os recursos só poderão ser repassados *indiretamente* para as *escolas com mais de 20 e menos de 100 alunos matriculados*, de acordo com o Censo Escolar do ano anterior ao do atendimento. As escolas públi-

cas com mais de 99 estudantes matriculados são obrigadas a criar suas Unidades Executoras para que sejam beneficiadas pelo PDDE.

Contato: SBS Quadra 2, Bloco F, 6º Andar,
Edifício Áurea, Brasília-DF CEP 70070-929

Fax: (61) 212-4156

E-mail: pdde@fnde.gov.br

Sugestão de formato para a elaboração do Plano de Ação

Nome da escola: _____

Período de duração das ações previstas: _____

Dimensão	Indicador	Problemas prioritários	Ações (O que fazer?)	Responsável	Prazo

Sugestão metodológica para trazer de volta alunos que abandonaram a escola

O trabalho poderá ser realizado por um grupo constituído por alunos, professores e outras pessoas da comunidade escolar.

- 1.** A partir da lista de matriculados no ano vigente, identifiquem os que não estão mais frequentando as aulas. Verifiquem o endereço desses ex-alunos junto à diretoria. Confirmem com os colegas se o endereço encontrado é válido.
- 2.** Formem pequenos grupos de duas ou três pessoas para uma visita ao endereço.
- 3.** Quando tiverem a oportunidade de conversar com o próprio ex-aluno, utilizem o questionário 1 (será preciso reproduzir um questionário para cada aluno visitado).
- 4.** Mães ou pais podem ajudar a criança pequena a responder às questões, mas não deixem de manter a criança presente. Procurem fazer com que o ex-aluno responda o item sobre raça/cor, pois esse dado somente é válido quando a própria pessoa se identifica como tal. Por isso, se uma pessoa que vocês considerem negra ou parda/mulata disser que é branca, marquem “branca”. Não discutam nem façam quaisquer comentários.
- 5.** Conversem com o ex-aluno e sua família sobre a importância de estudar e reforcem que a escola está de braços abertos para recebê-lo de volta.

A escola precisa promover um processo de readaptação dos alunos que voltarem a frequentar as aulas, mesmo que isso ocorra durante o ano letivo.

- 6.** Aplicados os questionários, juntem os dados, fazendo a tabulação para facilitar a

análise e a verificação das características comuns aos ex-alunos. O quadro 1 irá facilitar este trabalho.

- 7.** Observem as características comuns entre os alunos que abandonaram ou se evadiram, calculando:
 - quantos são do sexo feminino e quantos são do sexo masculino;
 - quantos são moradores da zona rural e quantos são moradores da zona urbana;
 - quantos são negros, brancos, amarelos e indígenas;
 - quantos são portadores de deficiência e quantos não são;
 - quantos, entre os entrevistados, se dispuseram a retornar imediatamente, no próximo ano, ou não se dispuseram;
- 8.** Vejam quais são as razões que mais aparecem como explicação para o abandono ou a evasão escolar. Para tanto, proceda da seguinte forma: liste todas as razões que apareceram na fala dos entrevistados; em seguida, contem quantas vezes cada uma apareceu e marque o número encontrado para cada uma das razões listadas. Exemplo de possíveis razões:
 - 1** – Teve de trabalhar (3 ex-alunos citaram essa razão).
 - 2** – Não gosta de estudar (6 ex-alunos citaram).
 - 3** – Repetiu o ano e perdeu a vontade de continuar (10 ex-alunos citaram).
 - 4** – Brigou com um ou mais colegas e teve medo ou falta de vontade para continuar (8 ex-alunos citaram).
 - 5** – Brigou com o professor e perdeu a vontade de estudar (3 ex-alunos citaram).

A tabela 1 (p. 56) facilitará a contabilização final e a visualização de todos os dados levantados.

O que a comunidade escolar pode fazer diante dos dados encontrados?

Por exemplo, se o que aparece com mais frequência como causa do abandono é a necessidade de trabalhar, a comunidade escolar pode pressionar a Prefeitura e a Câmara Municipal por programas de bolsa-escola que cheguem até as crianças e os adolescentes que se evadiram ou abandonaram a escola (programas que ofereçam uma bolsa às famílias para que crianças e adolescentes permaneçam na escola).

Se há casos de trabalho infantil, pode-se procurar o Conselho Tutelar ou o Poder Judiciário, pois isso é crime previsto em lei. Além disso, entre 7 e 14 anos as crianças obrigatoriamente têm de

freqüentar a escola. Mais uma razão para se acionar o Conselho Tutelar ou a Justiça. Se o grupo que abandonou é constituído por maioria de pessoas negras, talvez a escola tenha que trabalhar melhor a questão da discriminação e do preconceito racial. Se forem problemas de conflitos pessoais (entre alunos, com professores, etc.), é preciso desenvolver a questão do diálogo e da negociação dentro da escola. Pode-se ainda criar um grupo permanente para orientação de pais, alunos e ex-alunos sobre a importância de estudar. Mas várias são as razões possíveis. Avaliem bem para identificar quais ações trarão bons resultados.

Questionário 1

Quem são os alunos que abandonaram a escola durante o ano?

Nome do aluno			
Sexo	() Masculino	() Feminino	Idade
Local de moradia (informação verificada junto à Prefeitura)			
() Zona rural	() Zona urbana		
Qual a sua raça/cor?			
() Negra	() Parda ¹¹	() Amarela	() Branca () Indígena
O aluno é uma pessoa com deficiência?			
() Não	() Sim		
Está freqüentando outra escola? Qual?			
() Sim	Nome da escola:	() Não	
Manifestou interesse em voltar?			
() Sim. Imediatamente	() Sim. No próximo ano	() Não	
Razões que o levaram a deixar de freqüentar a escola?			

¹¹ O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) reconhece quem se declara mulato, caboclo, cafuzo, mestiço como pardo.

Quadro 1

Apoio à tabulação do questionário 1

LEGENDA

Sexo

- (1) masculino
- (2) feminino

Local de moradia

- (3) zona urbana
- (4) zona rural

Raça

- (5) negra
- (6) parda
- (7) amarela
- (8) branca
- (9) indígena

Pessoa com deficiência

- (10) sim
- (11) não

Está freqüentando outra escola

- (12) sim
- (13) não

Tem interesse em voltar à escola

- (14) imediatamente
- (15) no próximo ano
- (16) não

Aluno (lista por ordem alfabética)	Sexo	Moradia	Raça/ cor	Pessoa com deficiência	Está freqüentando outra escola	Interesse em voltar à escola	Principal razão pela qual deixou de freqüentar a escola
Ana	2	3	7	11	13	14	Brigou com o colega e não quis mais estudar.
Bela							
Débora							
João							
Michel							
Roberto							
Ruth							

Tabela 1

		Masculino	Feminino	Total
Local de moradia	Urbana Rural			
Raça	Negra Parda Amarela Branca Indígena			
Pessoa com deficiência	Sim Não			
Frequência a outra escola	Sim Não			
Disposição de retorno	Imediato No próximo ano Não			
Causas do abandono ou da evasão	Saúde Trabalho Problemas financeiros Conflitos com outros alunos Conflitos com professores Desinteresse Outros			
Total de crianças e adolescentes que se evadiram ou abandonaram a escola				

Fonte: (nome da pesquisa, quem realizou e ano de realização).

Onde encontrar informações sobre sua escola e rede de ensino

- No final do formulário do Censo Escolar.
- DataEscolaBrasil do Inep (www.dataescolabrasil.inep.gov.br)
Sistema de consulta ao banco de dados da educação básica que permite o acesso a informações sobre cada uma das escolas públicas brasileiras.
- Edudatabrasil do Inep (www.edudatabrasil.inep.gov.br)
Sistema de consulta que permite à sociedade acompanhar a evolução dos indicadores educacionais do país.
- Censo Escolar do Inep (www.inep.gov.br)
Fornece informações referentes às matrículas nas escolas da educação básica.
- Sinopses Estatísticas da Educação Básica do Inep (www.inep.gov.br)
Documentos que apresentam dados referentes a estabelecimento, matrícula, função docente, movimento e rendimento escolar para as diferentes modalidades de ensino brasileiras.
- Secretarias Estaduais de Educação (www.mec.gov.br/home/links.shtm)
Na página do MEC você encontra o endereço de todas as Secretarias Estaduais de Educação do país.

Instituições participantes do Grupo Técnico e da Coordenação do Projeto¹³:

Coordenação

- **Ação Educativa** – Assessoria, Pesquisa e Informação
www.acaoeducativa.org
- **Inep** (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, autarquia do Ministério da Educação)
www.inep.gov.br
- **PNUD** (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)
www.undp.org.br
- **Unicef** (Fundo das Nações Unidas para a Infância)
www.unicef.org.br

¹³ Esses sites trazem importantes informações sobre o que está acontecendo na área da educação e das políticas públicas.

Grupo técnico

- **Campanha Nacional pelo Direito à Educação**
www.campanhaeducacao.org.br
- **Cenpec** (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária)
www.cenpec.org.br
- **CNTE** (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação)
www.cnte.org.br
- **Consed** (Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação)
www.consed.org.br
- **Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança**
www.fundabrinq.org.br
- **Fundescola** (Fundo de Fortalecimento da Escola, programa do MEC nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste)
www.fundescola.mec.gov.br
- **IBGE** (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ligado ao governo federal)
www.ibge.gov.br
- **Pólis** – Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais
www.polis.org.br
- **Ipea** (Instituto de Pesquisas e Estudos Avançados, ligado ao governo federal)
www.ipea.gov.br
- **Undime** (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação)
www.undime.org.br
- **MEC** (Ministério da Educação)
www.mec.gov.br
- **Uncme** (União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação)
www.upcme.com.br/uncme.htm



Bibliografia

GRUPO TÉCNICO PARA ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE POLÍTICAS PARA ADOLESCENTES DE BAIXA ESCOLARIDADE E BAIXA RENDA. *Adolescência, escolaridade, profissionalização e renda: propostas de políticas públicas para adolescentes de baixa renda e baixa escolaridade.* 2002.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. *Consulta sobre qualidade da educação na escola.* São Paulo: Ação Educativa, 2002.

CAMPOS, Maria Malta (org.). *Consulta sobre a qualidade da educação na escola. Relatório técnico final.* São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação/Fundação Carlos Chagas, 2002.

CENPEC. *Diagnóstico e plano de ação educativa: uma proposta de trabalho coletivo.* Suplemento Melhoria da Educação no Município. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.

_____. *O diagnóstico educacional: uma direção para a ação educativa.* Suplemento Melhoria da educação no município, v. 2. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.

CPCD. *Indicadores de qualidade de projeto.* Araçuaí: Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento, s/d.

FORO EDUCATIVO. *Indicadores de política educativa desde las perspectivas de los niños, niñas y adolescentes.* *Revista Agenda Educativa.* Lima, 1998.

FÓRUM DE EDUCAÇÃO DA ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. *Plano local de desenvolvimento educativo.* São Paulo, 2002.

FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. *Guia Prefeito Amigo da Criança.* São Paulo, 2001.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Estudos em avaliação educacional.* São Paulo, n. 18, jul./dez. de 1998.

FUNDESCOLA. *Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola.* Brasília: MEC, 1999.

GHANEM, Elie. *Democracia: uma grande escola. Alternativas de apoio à democratização da gestão e à melhoria da educação pública.* São Paulo: Ação Educativa/Unicef/Fundação Ford, 1998.

GUBBINS, Verônica. *Incorporación o participación de las familias? Un desafío más de la Reforma Educativa.* Santiago: Centro de Investigacion y Desarrollo de la Educación (Cide), 1997.

IBGE. *Geografia da educação brasileira.* Brasília, 2002.

PROGRAMA CRER PARA VER. *A escola na qual aprendemos a crer e queremos ver.* Fundação Abrinq, 2002 (mimeo.).

PROGRAMA GARAGEM DIGITAL. *A experiência piloto: o desafio de construir o novo.* Fundação Abrinq, 2002 (mimeo.).

PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVOS. *La escuela: el lugar predilecto de las niñas y los niños. Por una mejor educación para la Colombia que soñamos.* Bogotá, 1996.

MEC. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.* Brasília: Sef-MEC, 1997.

MORAES, Karla Motta Kiffer de (coord.). *Padrões mínimos de funcionamento da escola do ensino fundamental: ambiente físico escolar (guia de consulta).* Brasília: Fundescola-MEC, 2002.

NOGUEIRA, Madza Julita. *Todos pela educação no município: um desafio para cidadãos.* Brasília: Unicef/Cecip, 1993.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS. *A reforma da educação no Brasil: a experiência da descentralização de recursos no ensino fundamental (estudo de caso).* Unicamp, 1998.

PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA. *Construindo indicadores de desenvolvimento local (relatório das oficinas).* São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Clarice. *Aprendendo a ser e a conviver*. São Paulo: Fundação Odebrecht, 1999.

UNDIME, CONSED, UNICEF, CNBB, CONIC. *Geração da paz em um mundo de conflitos e violências*. Vila Velha: Secretaria de Estado de Direitos Humanos do Governo Federal e Raio, s/d.

UNICEF. *Espaço Criança Esperança: um projeto pedagógico de inclusão social*. Brasília, 2003.

_____. *Relatório da situação da infância e da adolescência brasileiras 2003 (versão preliminar)*. Brasília, 2003.

_____. *Um mundo para as crianças. Relatório da sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Criança: as metas das Nações Unidas para o milênio*. Nova York, 2002.

VALARELLI, Leandro Lamas. *Um panorama sobre o estado da arte do debate sobre indicadores* (plataforma Novib – GT Indicadores). Rio de Janeiro, 2001.

